



MELLO E SOUZA, O MALBA TAHAN, EM BUSCA DA CÁTEDRA DE MATEMÁTICA NO COLÉGIO PEDRO II (1933-1934)

Moyses Gonçalves Siqueira Filho
Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: <siqueira.moyes@gmail.com>

Resumo

O artigo descreve uma das etapas da trajetória de Júlio César de Mello e Souza, cuja escolha recai à época em que ele concorreu à Cátedra de Matemática do Colégio Pedro II, nos idos 1933 e 1934. Para tanto, apresento, brevemente, a escolarização por ele obtida em anos anteriores, enfatizando o longo período em que permaneceu no Curso de Engenharia Civil. O concurso prestado, juntamente, com outros três candidatos - Alberto Nunes Serrão, Haroldo Lisboa da Cunha, Cesar Dacorso Netto e Luiz Sauerbronn, exigia um dedicado e cuidadoso preparo matemático, de nível superior, o que não correspondia ao saber a ser ensinado no Colégio em que o candidato aprovado desempenharia na função de professor. Fato que se distancia de uma Matemática a ensinar e de uma Matemática para ensinar, as quais sempre estiveram presentes nas preocupações didático-pedagógicas, seja na escolarização primária ou secundária, apresentadas ora por Mello e Souza, ora por Malba Tahan.

Palavras-chave: Mello e Souza. Malba Tahan. Cátedra de Matemática.

MELLO E SOUZA, THE MALBA TAHAN, IN SEARCH OF CHAIR OF MATHEMATICS AT PEDRO II HIGH SCHOOL (1933-1934)

The article describes one of the stages in the trajectory of Júlio César de Mello e Souza, whose choice rests with the time when he competed for the Chair of Mathematics of the College Pedro II, in the years 1933 and 1934. For this, I present, briefly, the schooling obtained in previous years, emphasizing the long period in which he remained in the Civil Engineering Course. The concourse realized, together with three other candidates - Alberto Nunes Serrão, Haroldo Lisboa da Cunha, Cesar Dacorso Netto and Luiz Sauerbronn, required a careful mathematical preparation, of a higher level, which did not correspond to the knowledge to be taught in the College in which the approved candidate would play the role of teacher. This fact distances itself from a "the teach" Mathematics and from a "to teach" Mathematics, which have always been present in the didactic-pedagogical preoccupations, be it in primary or secondary school, presented by Mello e Souza and Malba Tahan.

Keywords: Mello e Souza. Malba Tahan. Mathematics Chair

MELLO Y SOUZA, EL MALBA TAHAN, EN BUSCA DE LA CÁTEDRA DE MATEMÁTICA EN EL COLEGIO PEDRO II (1933-1934)

Resumen

El artículo describe una de las etapas de la trayectoria de Julio César de Mello y Souza, cuya elección recae en la época en que él concurrió a la Cátedra de Matemáticas del Colegio Pedro II, en los años 1933 y 1934. Para ello, presento brevemente la escolarización por que se obtuvo en años anteriores, enfatizando el largo período en que permaneció en el Curso de Ingeniería Civil. El concurso proporcionado, junto con otros tres candidatos - Alberto Nunes Serrao, Haroldo Lisboa da Cunha, Cesar Dacorso Netto y Luiz Sauerbronn requiere una preparación matemática dedicado y cuidadoso, un nivel más alto, lo que no coincide con el conocimiento que se impartirá en el Colegio en que el candidato aprobado desempeñaría en la función de profesor. En el caso de las matemáticas que enseñan y de una Matemática para enseñar, las cuales siempre estuvieron presentes en las preocupaciones didáctico-pedagógicas, ya sea en la escolarización primaria o secundaria, presentadas por Mello y Souza y Malba Tahan.

Palabras clave: Mello e Souza. Malba Tahan. Cátedra de Matemáticas

Detalhamento

Contar uma história acerca de Malba Tahan não é tarefa das mais fáceis, haja vista, a imensidão de episódios que a compõem. Imergir em um mundo real, mas ao mesmo tempo fictício, representa fascinar-se diante da trajetória de um brasileiro que, ao longo de sua vida, ante a uma *multiplicidade [de] posições ocupadas* (BOURDIEU, 1998, p. 186), criou diferentes personagens, entre os quais, **Salomão IV** e Ali Yazzed Izz-Eddin Ibn Salin Hank **Malba Tahan**. Esse, um árabe, descendente de uma família mulçumana, nascido em 06 de maio de 1885, na aldeia de Mazalit, nas proximidades da antiga cidade de Meca, cuja obra mais divulgada fora “O Homem que Calculava”, traduzida para países da América Latina, Europa, África¹; aquele, que a partir da 15ª edição de uma de suas prodigiosas invenções infantis - um pequeno jornal intitulado *Erre* – tornou-se seu redator (SIQUEIRA FILHO, 2013a).

Nascido em Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, em 06 de maio de 1895, Júlio César de Mello e Souza formou-se em Engenharia Civil, mas nunca a exerceu, se dedicando ao magistério, nos três níveis de ensino. Estudou de 1906 a 1908, no Colégio Militar e, posteriormente, nos anos seguintes, de 1909 a 1911, no Colégio Pedro II (MUSEU DA IMAGEM E DO SOM – MIS. Depoimento de Malba Tahan, 1973).

Em 1912, frequentou o Instituto de Educação, outrora designado Escola Normal do Distrito Federal, em cujo centenário, em 1980, trouxe à memória do professor Tito Urbano da Silveira, à época, diretor do Pedro II, “[...] entre tantos outros mestres do passado, as figuras inesquecíveis de Jônatas

¹ Argentina, Colômbia, Uruguai, México, EUA, Alemanha, Bélgica, Eslovênia, Espanha, França, Itália, País Basco, Portugal, Suíça, Marrocos.

Serrano, de Raja Gabaglia², de Clóvis Monteiro, de Venâncio Filho e de Malba Tahan³, que as duas casas deram todo o seu saber e todo seu idealismo de formadores da juventude!”, e apesar do exercício no magistério universitário, destacou que Mello e Souza “[...] não escondia, pelo contrário: exaltava a sua condição de professor de ensino elementar formado nos bancos do Instituto!” (COLÉGIO PEDRO II – NUDOM. *Revista Studia*, 1980, p. 173).

Como mencionado, a Engenharia não se colocou entre suas prioridades, cuja admissão, na 1ª série, ocorreu, em 1913, na Escola Politécnica da Universidade do Brasil, atualmente, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. A conclusão do Curso, em tese, deveria ocorrer cinco anos após, ou seja, em 1917. Entretanto, nesse ano, ele regularizou sua situação como aluno quarto-anista e não cursou nenhuma disciplina. Somente no ano de 1932, mais precisamente em 13 de setembro, encaminhou o pedido da expedição de seu diploma. Às 16 horas, do dia seguinte, recebeu o grau em Engenharia Civil (UFRJ - MUSEU DA ESCOLA POLYTÉCNICA, s.d). Mas o que poderia explicar essa movimentação?

No longo período em que esteve atrelado à Polytécnica - vinte anos -, casou-se com Nair, cuja união lhes gerou três filhos⁴; desempenhou as funções de professor e carregador de livros; solidificou sua carreira como escritor, por meio de sua colaboração em diversos jornais e da publicação de seus primeiros livros, inicialmente, de ficção e, posteriormente, de Matemática. De 1925 a 1932 seriam lançados treze livros de sua autoria, sendo sete deles, em parceria com outros autores⁵.

Penso que o que motivou Mello e Souza finalizar as exigências para obtenção do diploma de nível superior, tenha sido o Concurso de Matemática do Colégio Pedro II, para o qual se inscreveu dez meses após a data de expedição de seu diploma, ou seja, em julho de 1933. Ter o título de engenheiro, de uma Escola Politécnica, lhe ampliaria as possibilidades de se tornar professor catedrático de Matemática, o que lhe conferiria a imagem de “autoridade matemática”, frente a seus pares e ao grande público (PRADO, 2003).

² A respeito do professor Eugênio de Barros Raja Gabaglia, vale mencionar, também, a sua nomeação como delegado do Brasil no V Congresso Internacional de Matemática, em Cambridge, ocorrido de 21 a 28 de outubro de 1912, cuja discussão girava em torno da reformulação do ensino de Matemática (MIORIM, 1998) e com relação a Francisco Venâncio Filho, sua participação como membro criador da Associação Brasileira de Educação (ABE) em 1924 (ROMANELLI, 1998), bem como, membro signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932 (GHIRALDELLI JR, 2001).

³ Mello e Souza fora catedrático interino do Colégio Pedro II e Adjunto de Matemática do Instituto de educação.

⁴ Rubens Sérgio de Mello e Souza (Oficial da Marinha - Capitão e Fragata), Maria Sônia de Mello e Souza (Pintora), Ivan Gil de Mello e Souza (Arquiteto).

⁵ *Contos de Malba Tahan* [1925]; *Céu de Alá*, [1927]; *Lendas do Deserto* [1929]; *Amor de Beduíno* [1929]; *Matemática - 1º ano* [1930, em parceria com Cecil Thiré]; *Geometria Analítica* [1931]; *Exercícios de Matemática - 3º ano* [1931, em parceria com Cecil Thiré]; *Mil histórias sem fim - volume 1* [1931]; *Matemática - 2º ano* [1931, em parceria com Cecil Thiré]; *Matemática, 3º ano* [1932, em parceria com Cecil Thiré]; *Exercícios de Matemática - 4º ano* [1932, em parceria com Cecil Thiré]; *Matemática Comercial* [1932, em parceria com Cecil Thiré e Nicanor Lemgruber]; *Exercícios de Matemática Comercial* [1932, em parceria com Cecil Thiré e Nicanor Lemgruber].

O concurso apresentava três etapas: [1]. Defesa de uma tese, original, de livre escolha do candidato, que revelasse o domínio sobre um saber matemático de nível avançado. Essa tese, se aprovada, representava a confirmação da competência matemática do candidato. No momento do registro, deveriam ser apresentados 100 exemplares; [2]. Teste escrito (relativo ao ponto sorteado de uma lista de 20 pontos); [3]. Teste didático (Oral, relativo ao ponto sorteado, com 24 horas de antecedência, a partir de uma lista de 30 pontos, cuja duração seria de 50 minutos) (GHEMAT, 2005).

De acordo com o despacho de Snr Director, datado de hoje, fica registrado neste livro, para os devidos fins, que o snr **Julio Cesar de Mello e Souza, engenheiro civil**, com 38 anos de idade, natural do Distrito Federal, filho legítimo do T^{te} Coronel João de Deus Mello e Sousa e de D^a Carolina Carlos de Mello e Sousa, **requereu inscrição nesta data, para o concurso de matemática e apresentou cem (100) exemplares da tese intitulada: “Estudo elementar das curvas planas – Funções Modulantes**. A presente inscrição fica dependendo da aprovação da congregação do Colégio Pedro II. E para constar lavrei o presente termo que vae assinado por mim Secretario do Internato do Colégio Pedro II e pelo requerente. Secretaria do Internato do Colégio Pedro II, **31 de Julho de 1933**. (COLÉGIO PEDRO II. Livro de registros de Actas de Concurso: setembro de 1925 a fevereiro de 1975 - livro 5, p.14).

Além de Mello e Souza, se inscreveram, no prazo estipulado pelo edital de abertura, outros quatro candidatos: Alberto Nunes Serrão, engenheiro civil, com a tese intitulada “Sobre a resolução algébrica das equações”; Haroldo Lisboa da Cunha, engenheiro geógrafo, civil e electricista, com a tese “Sobre as equações algébricas e sua solução por meio de radicais”; Cesar Dacorso Netto, engenheiro geógrafo, com a tese “Esboço sobre a transformação em matemática elementar” e Luiz Sauerbronn, engenheiro geógrafo, com a tese “Theoria das fracções contínuas” (COLÉGIO PEDRO II. Livro de registros de Actas de Concurso: setembro de 1925 a fevereiro de 1975 - livro 5, p.11- 12 e versos).

Note-se que todos os candidatos eram portadores do título de engenheiro, o que se relaciona, diretamente, à ausência, naquele período, de instituições específicas para formação de professores, em particular, os de Matemática. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL), criada em 1934, e a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro (FNFfi), criada em 1939, foram as primeiras instituições a oferecerem cursos específicos visando à formação de professores secundários nas cadeiras de Matemática, Física, Química, Biologia, Línguas, entre outras (SILVA, 2002).

As três etapas do Concurso aconteceram em 1934. O ponto sorteado para a prova escrita foi o de número 19, qual seja: *Os resultados na forma dos determinantes - Estudos de Sylvester e Cayley - Teorema de Pascal, Brianchon, Desargues relativos às cônicas*. A maior produção, em quantidades de páginas, pertence a Mello e Souza, com 62 laudas; seguido por Haroldo Lisboa da Cunha, 45 ; Alberto Nunes Serrão, 42; César Dacorso Netto, 34 e Luiz Sauerbronn, com 14 (GHEMAT, 2005).

O candidato aprovado foi Haroldo Lisboa da Cunha, nomeado em 24 de junho de 1935, por Getúlio Vargas, em documento assinado pelo Ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema (PRADO, 2003). Alberto Serrão logrou o 2º lugar; Júlio César de Mello e Souza o 3º; César Dacorso Neto, o 4º e Luiz Sauerbronn, o 5º.

Alberto Nunes Serrão impetrou recurso a fim de anular o resultado do concurso, em 08 de dezembro de 1934, iniciando um pequeno debate às páginas do Jornal do Brasil com Dacorso Neto, favorável ao resultado divulgado, assim, como era, Luis Sauerbronn. Mello e Souza, também, protestou, em carta publicada pelo Jornal do Brasil, contra o resultado do referido concurso, se mostrando simpatizante à sua anulação. Haroldo Lisboa encaminhou, em 13.12 do corrente ano, pedido de vistas aos processos existentes contra sua indicação para o cargo em voga ao Ministro da Educação e Saúde Pública, cujo êxito foi lhe garantido. Seguidamente, contrapôs ponto a ponto, todos os argumentos de Serrão, protocolando sua réplica em 16 de janeiro de 1935 (GHEMAT, 2005). A Congregação do Colégio Pedro II, após verificar que nenhum dos dispositivos regulamentares deixou de ser cumprido, ratificou o nome do candidato aprovado⁶ (PRADO, 2003), encerrando a polêmica instaurada.

Segundo Prado (2003, p. 86-87) o “concurso de 1934 chancela como saber profissional, do professor de matemática do ensino elementar, os conteúdos de ensino superior, de formação do matemático [...] não fica registrada a preocupação com o saber a ser ensinado”. Cabia, então, ao candidato, um dedicado e cuidadoso preparo matemático para submeter-se à avaliação de uma banca examinadora⁷, composta sob rigoroso regulamento.

Vê-se, a partir dessa constatação, o que Felix Klein denominou de uma *Matemática elementar do ponto de vista superior*, não exigindo maior atenção a uma Matemática **a ensinar**, ou seja, aquela produzida pelas disciplinas universitárias e que subsidiariam a prática docente com relação aos conteúdos ministrados, tampouco uma Matemática **para ensinar**, constitutiva da *expertise* profissional, atributos sempre presentes nas preocupações didático-pedagógicas, ora apresentadas por Mello e Souza, ora por Malba Tahan. A constituição dos saberes para formação de professores de nível primário e secundário se relacionam à compreensão de como os dois tipos de saberes se articulam, ação não oportunizada pelo concurso.

Para Hofstetter, Schneuwly e Freymond (2017), os *experts*, especialistas que se distinguem pelos seus conhecimentos, atitudes, experiências, participam da produção de saberes no campo pedagógico, haja vista, a interdependência entre os saberes **a** e **para** ensinar. Nesse sentido, ao considerar que, além dos fatores epistemológicos, as didáticas das matemáticas transformam os

⁶ No Anuário do Colégio Pedro II, Volume XV, 1949 – 1950, p. 410, consta, na lista dos professores catedráticos e efetivos do Colégio Pedro II de 1838 a 1950, o nome de Haroldo Lisbôa da Cunha como professor catedrático de Matemática em 1935 (COLÉGIO PEDRO II – NUDOM).

⁷ Joaquim I. de Almeida Lisbôa, Raul Romeu Braga, Octacilio Novaes da Silva, Belfort Roxo e George Summer.

saberes a ensinar, elas são, ao mesmo tempo, transformadas por eles. Esse movimento contribui para a promoção, reconhecimento e constituição dos designados saberes pedagógicos e didáticos, atrelados, indubitavelmente, aos saberes do campo profissional.

Assim posto, de acordo com Siqueira Filho (2013b, p.10), Mello e Souza “acompanhou as modificações dos saberes ditados por reformas educacionais ou emergenciais e a elas adaptou as suas obras e a sua prática [...], sendo para intervir na formação de novas gerações, difundindo métodos de ensino ‘moderno’, ou para divulgar uma Matemática recreativa por meio de obras não didáticas”. Para Lacaz e Oliveira (2003), ele se tornou um professor ousado e criativo; um pioneiro no uso didático da História da Matemática, bem como de problemas não mecânicos. Aliás, problemas irrealis, absurdos e sem a menor utilidade eram, radicalmente, condenados por ele, segundo Lorenzato (2009).

Malba Tahan tinha por *expertise* a Matemática Recreativa, a qual representava a Matemática **para ensinar**, constituindo-se, ainda hoje, como figura de destaque no cenário brasileiro desse segmento e, conforme Segantini (2015), ao lado dos norte-americanos Sam Loyd (1841-1911) e Martin Gardner (1914-2010) e do russo Yakov Perelman (1882-1942).

Matemáticos de elevada notabilidade na história, tiveram uma atenção especial para o estudo das recreações e curiosidades matemáticas, como o célebre Leonhard Euler (1707-1788), Pierre de Fermat (1601-1665), William Rowan Hamilton (1805-1865) (TAHAN, 1962).

Enquanto que a *expertise* de Mello e Souza se traduzia na formação de professores, cujo intuito seria o de instrumentalizá-los, com a Matemática **a ensinar**, para a prática docente, subsidiada por diferentes aparatos, tais como, a História da Matemática, Didática da Matemática e Resolução de Problemas. Para tanto, inserir-se-ia em um contexto histórico de transformação e carregaria os valores de um discurso, eminentemente, político, balizado, sobretudo, pelos princípios de reformas educacionais modernizadoras, por meio das quais, combateria o formalismo, o rigor exagerado e o algebrismo.

Julgo dizer que Mello e Souza e Malba Tahan aliaram às formalidades dos conceitos matemáticos, o caráter lúdico, indo além do científico e do pedagógico. As intencionalidades, presentes nas obras que divulgaram, denotam o estilo provocador e austero do primeiro, bem como o espírito curioso e histórico do segundo.

Referências

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs). *Usos e abusos da história oral*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

COLÉGIO PEDRO II – NUDOM. Núcleo de Documentação e memória. *Revista Studia*, n. 10, Ao X, dezembro de 1980.

_____. *Anuário do Colégio Pedro II*, v. XV, 1949 – 1950. Rio de Janeiro, 1954.

_____. *Livro de registros de Actas de Concurso*: setembro de 1925 a fevereiro de 1975 - livro 5.

GHEMAT – Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil. *Arquivo Escolar do Colégio Pedro II – Coletânea de Documentos*. CD Rom, 2005.

GHIRALDELLI JR, Paulo. *História da Educação*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard; FREYMOND, Mathilde de. Penetrar na verdade da escola para ter elementos concretos de sua avaliação: a irresistível institucionalização do expert em educação (século XIX e XX). In: HOFSTETTER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues (Orgs.). *Saberes em (trans)formação*: tema central da formação de professores. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

LACAZ, T. M. V. S; OLIVEIRA, J. C. F. *Pesquisa e uso de metodologias propostas por Malba Tahan para a melhoria do ensino*. 2003. Disponível em:
<<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/pesquisa%20e%20uso%20de%20metodologias.pdf>>.
Acesso em: 28. Dez. 2016.

LORENZATO, Sérgio. Um (re)encontro com Malba Tahan. *Revista Zetetiké*. Campinas: UNICAMP-FE-CEPEM, ano 3, n. 4, p. 95 – 102, Nov. 1995. (2009)

MIORIM, Maria Angela. *Introdução à História da Educação Matemática*. São Paulo: Atual, 1998.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM – MIS. *Depoimento de Malba Tahan*. Rio de Janeiro, 25.04.1973.-
Audição em 04.07 2007.

PRADO, Rosemeiry de Castro. *Do Engenheiro ao licenciado: os concursos à cátedra do Colégio Pedro II e as modificações do saber do professor de matemática do ensino secundário*. Dissertação de Mestrado. PUC, São Paulo, 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

SILVA, Circe Mary Silva da. *A preparação dos professores de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FFCL da USP*. 2002.

TAHAN, M. *Didática da Matemática*. v.2. São Paulo: Saraiva, 1962.

UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. MUSEU DA ESCOLA POLYTÉCNICA DO RIO DE JANEIRO. *Dossiê Júlio César de Mello e Souza*. Maço 21, n. de ordem 1952A, s.d.

SEGANTINI, Clarice. *Problemas Recreativos na Obra “O Homem que Calculava”, de Malba Tahan, e a Resolução de Problemas*. 2015. 131 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica – UFES, 2015.

SIQUEIRA FILHO, Moysés Gonçalves. *Malba Tahan: episódios do nascimento e manutenção de um autor-personagem*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013a.

_____. Três breves histórias sobre Malba Tahan. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013b, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Disponível em

<http://sbem.web1471.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/3327_2093_ID.pdf>. Acesso em 29 jun. 2017.

Recebido em 28/12/2017

Aceito em 15/01/2018

Sobre o autor

Moyses Gonçalves Siqueira Filho

Pós-Doutor pela Université de Limoges - UNILIM/França e Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/Brasil (2013/14); Doutor em Educação [Matemática, 2008] pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Mestrado em Educação [Matemática, 1999] pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Licenciado em Matemática (1986) pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras São Paulo - FFCL. Professor Associado I da Universidade Federal do Espírito Santo. Coordenador Adjunto e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB-UFES). Coordenador do Curso de Especialização em Ensino na Educação Básica no período de 2009 a 2013. Membro do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática - GHEMAT. Vice-Diretor da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM/ES (2012-2015; 2015-2018). Membro do Conselho Fiscal da Sociedade Brasileira de História da Matemática - SBHMat (2015-2019). Editor Adjunto da Revista de História da Educação Matemática - HISTEMAT.